

FLORÍSTICA DO ENTORNO DA LAGOA SÓ NÃO VOU E CORREDEIRAS NO PARQUE NACIONAL DO DESCOBRIMENTO, PRADO-BA

Danielle Cristine de Figueiredo Barbosa¹

RESUMO

O Parque Nacional do Descobrimento apresenta uma vasta e exuberante flora da Mata Atlântica, porém pouco pesquisada. Assim este estudo objetivou levantar a florística de espécies no entorno de dois cursos d'água no Parque Nacional do Descobrimento (PND), Prado-BA. O trabalho foi realizado em setembro de 2013 na área de entorno de dois cursos d'água localizados no Parque Nacional do Descobrimento, Lagoa Só não vou, no km 12,4 entre as coordenadas geográficas 17°05'26.3"S e 39°15'27.4"W, e Corredeiras no km 15, coordenadas 17°03'21.4"S e 39°20'19.9"W. Foram levantados e coletados indivíduos floridos e/ou frutificados presentes na borda da estrada que margeia a Lagoa Só não vou e borda da estrada que corta Corredeiras, as plantas foram coletadas em campo e herborizadas no Laboratório de Botânica e Laboratório de Ciências da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus X*, Teixeira de Freitas-BA. A identificação foi feita em campo e Herbário RBR do Departamento de Botânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). As áreas de entorno dos dois cursos d'água Lagoa Só não vou (SNV) e Corredeiras (CO) apresentaram quatro famílias botânicas Melastomataceae, Fabaceae, Passifloraceae e Bromeliaceae, sendo a primeira a mais representativa. Na vegetação de entorno da SNV foram encontradas *Henriettea succosa* (Aubl.) DC. e *Miconia* sp.; *H. succosa* foi encontrada também na vegetação de entorno de CO assim como outras quatro espécies: *Miconia dodecandra* Cogn., Fabaceae NI-1, *Passiflora* sp. e *Ananas* cf. *ananassoides* (Baker) L.B. Sm. A baixa ocorrência de indivíduos floridos e/ou frutificados pode estar relacionada aos fatores climáticos e período de reprodução das espécies dessa vegetação. Esses dados compõem o conhecimento da flora do PND e assim pode auxiliar para ações de pesquisas, extensão e conservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Mata Atlântica; florística; Parque Nacional do Descobrimento.

¹ Docente Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus X*, Teixeira de Freitas-BA, e-mail: danicris_04@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Bioma Mata Atlântica, em seu sentido mais amplo, compreende cerca de 1.300.000 km², com formações de florestas ombrófilas, florestas estacionais, manguezais, restingas, campos de altitude e brejos interioranos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 1999 *apud* SAMBUICHI, 2003). Esse Bioma além de apresentar grande variedade de formações vegetais, também apresenta alta diversidade de espécies em suas florestas (SAMBUICHI, 2003).

A Mata Atlântica definida como um dos *hotspots* (pontos críticos) para conservação da biodiversidade no mundo, apresenta apenas 7,5% de sua vegetação primária e alto nível de espécies endêmicas de plantas e vertebrados (MYERS et al., 2000). Porém, as poucas áreas de vegetação nativa que ainda restam apresentam-se altamente fragmentadas (SAMBUICHI, 2003).

Primack e Rodrigues (2001) afirmam que é necessária uma quantificação das espécies existentes e como elas estão distribuídas, para efetivar ações de conservação da diversidade biológica. Assim, tais estudos poderão auxiliar no conhecimento de como a complexidade de interações entre as espécies e o ambiente controla e mantém a diversidade florística e a estabilidade ecológica dessas florestas. Nesse contexto o presente estudo objetivou levantar a florística de espécies no entorno de dois cursos d'água, Lagoa Só não vou e Corredeiras (Figuras 1 e 2) no Parque Nacional do Descobrimento (PND), Prado-BA, visando contribuir com ações voltadas para a conservação dessas espécies no PND e recuperação de áreas degradadas na região.

O Parque Nacional do Descobrimento (PND) criado pelo Decreto de 20 de abril de 1999, com território inicial de 21129 ha (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2014) e atualmente conforme ICMBio (2014) com 22693,97 ha se encontra circundado por propriedades agrícolas e áreas urbanas do Município de Prado, Cumuruxatiba e Itamaraju, na região litorânea e extremo sul da Bahia. Essa região sofreu de forma intensa com o desmatamento ocorrido nas últimas décadas, ação esta que transformou as vastas áreas de florestas em áreas extremamente reduzidas, colocando em risco a conservação da biodiversidade nativa. Parte dessas florestas foi modificada para plantações de cacau (SAMBUICHI, 2003), *Eucalyptus* sp. e pastagem (AZEVEDO et al., 1996).

Além do histórico de perturbação o Bioma Mata Atlântica é considerado um dos mais importantes *hotspots* do mundo, por apresentar elevada diversidade e número de espécies endêmicas (MYERS et al., 2000).

Diante disso, e da carência de estudos científicos sobre a comunidade vegetal em fragmentos florestais de Mata Atlântica no extremo sul da Bahia (SANTOS, 2012; SAMBUICHI, 2003) inclusive no Parque Nacional do Descobrimento, este estudo vem com o intuito de conhecer um pouco da flora existente no PND e contribuir com informações para que essa área protegida e muito pressionada antropicamente seja conservada e manejada de forma adequada.

Vale ressaltar que o conhecimento produzido partiu da interação entre pesquisadores e instituições, UNEB, USP (Universidade de São Paulo), ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e Herbário RBR da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)², gerando conhecimento da flora regional para a comunidade acadêmica e população da região extremo sul da Bahia, possibilitando novas ideias e pesquisas com a biodiversidade dessa região tão pouco estudada.



Figura 1. Vista parcial da Lagoa Só não vou (SNV) no Parque Nacional do Descobrimento.

² A autora agradece à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus X*, pelo auxílio com transporte até o PND; ao funcionário Márcio do Amparo e outros do PND e ICMBio por autorizar o estudo e pelo transporte e auxílio dentro do Parque; ao Prof. Dr. Luiz Carlos Ruiz Pessenda e sua orientanda de Doutorado Mariah Izar Francisquini Correia do Laboratório Carbono-14, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo (USP) pelo auxílio nas identificações em campo e empréstimo de material para coleta; ao funcionário Thiago de Azevedo Amorim do Herbário RBR, Departamento de Botânica da UFRRJ pelo auxílio nas identificações das exsicatas.



Figura 2. Vista parcial do curso d'água Corredeiras (CO) no Parque Nacional do Descobrimento, Prado-BA.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado nos dias 24 e 25 de setembro de 2013, no Parque Nacional do Descobrimento, Município de Prado, extremo sul da Bahia, na área de entorno de dois cursos d'água, Lagoa Só não vou, no km 12,4 entre as coordenadas $17^{\circ}05'26.3''S$ e $39^{\circ}15'27.4''W$, e Corredeiras no km 15, coordenadas $17^{\circ}03'21.4''S$ e $39^{\circ}20'19.9''W$ (Figuras 1 e 2).

Nessa área foram levantados e coletados somente indivíduos floridos e/ou frutificados presentes na borda das estradas que margeiam (Lagoa Só não vou) ou cortam (Corredeiras) os cursos d'água. As observações e coletas foram feitas até uma distância aproximada de 100m dos cursos d'água (paralela à estrada) e até cerca de 5m dentro da borda (perpendicular à estrada), não foram instaladas áreas amostrais com estacas e/ou barbantes. Lenhosas e não lenhosas foram coletadas em campo e herborizadas no Laboratório de Botânica e Laboratório de Ciências da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus X*, Teixeira de Freitas-BA, com uso de tesoura de poda, podão, facão, saco plástico, barbante, jornal, papelão, prensa de madeira, folhas de alumínio corrugado (estriado), caneta, lápis, ficha de coleta, fita crepe

branca, estufa, lâmpadas incandescentes e outros (Figura 3). Foi realizado registro fotográfico dos indivíduos e suas características organográficas para auxiliar na identificação das espécies.

A identificação do material botânico foi feita em campo e Herbário RBR do Departamento de Botânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). As exsicatas estão conservadas em armários com naftalina no Laboratório de botânica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus X*, Teixeira de Freitas-BA e posteriormente serão incorporadas no Herbário da UNEB que está sendo construído pelo Programa Arboretum do Ministério do Meio Ambiente em Teixeira de Freitas-BA. Os exemplares foram classificados em famílias conforme o sistema proposto pelo Angiosperm Phylogeny Group (APG II, 2013; MISSOURI BOTANICAL GARDEN, 2014; REFLORA, 2014).



Figura 3. Montagem de exsicatas de amostra botânica de *Miconia* sp. da família Melastomataceae (coletada no entorno da Lagoa Só não vou do PND) no Laboratório de Botânica da UNEB, *Campus X*, Teixeira de Freitas-BA.

RESULTADOS

As áreas de entorno dos dois cursos d'água Lagoa Só não vou (SNV) e Corredeiras (CO) apresentaram quatro famílias botânicas Melastomataceae, Fabaceae, Passifloraceae e Bromeliaceae, sendo a primeira a que apresentou maior número de espécies (três) e indivíduos (quatro), as demais apresentaram somente uma espécie e um indivíduo, e o gênero que mais ocorreu foi *Miconia* Ruiz & Pav. e *Henriettea* DC. apresentando duas espécies e ocorrendo nas duas áreas (SNV e CO) (Tabela 1 e figuras 3, 4, 5 e 6).

Na vegetação de entorno da Lagoa Só não vou (SNV) foram encontradas duas espécies com estrutura reprodutiva, *Henriettea succosa* (Aubl.) DC. apresentando frutos e *Miconia* sp. com flores de cor rosa (Tabela 1 e figura 3). *H. succosa* foi encontrada também na vegetação de entorno do curso d'água Corredeiras (CO) com frutos vermelhos escuro, sendo a espécie mais representativa no presente estudo (Tabela 1 e figura 4B).

Além de *H. succosa*, foram encontradas no CO outras quatro espécies com estruturas reprodutivas: *Miconia dodecandra* Cogn. (árvore) apresentando flores (Figura 4A), Fabaceae NI-1 (árvore) frutificada (Figura 6B), *Passiflora* sp. com fruto (Figura 5) e *Ananas* cf. *ananassoides* (Baker) L.B. Sm. (bromélia) com flor de cor roxa (Figura 6A) (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies floridas ou frutificadas levantadas no entorno dos cursos d'água, Lagoa Só não vou (SNV) e Corredeiras (CO), Parque Nacional do Descobrimento (PND), Prado-BA.

Espécies	Família	SNV	CO
<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.	MELASTOMATACEAE	X	X
<i>Miconia</i> sp.	MELASTOMATACEAE	X	
<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.	MELASTOMATACEAE		X
Fabaceae NI-1	FABACEAE		X
<i>Passiflora</i> sp.	PASSIFLORACEAE		X
<i>Ananas</i> cf. <i>ananassoides</i> (Baker) L.B. Sm.	BROMELIACEAE		X

CONCLUSÃO

A baixa ocorrência de indivíduos floridos e/ou frutificados pode estar relacionada aos fatores climáticos e período de reprodução das espécies dessa vegetação. Esses dados compõem o conhecimento da flora do PND pouco estudada e assim pode auxiliar para ações de pesquisas, extensão e conservação ambiental.



Figura 4. *Miconia dodecandra* Cogn. (A) e *Henriettea succosa* (Aubl.) DC. (B) ambas da família Melastomataceae, coletadas na área de entorno de Corredeiras (CO) no Parque Nacional do Descobrimento, Prado-BA.



Figura 5. *Passiflora* sp. (PASSIFLORACEAE) coletada no entorno de Corredeiras (CO) no Parque Nacional do Descobrimento, Prado-BA.



Figura 6. *Ananas cf. ananassoides* (Baker) L.B. Sm. da família BROMELIACEAE (A) e Fabaceae NI-1 (B) encontradas no entorno de Corredeiras (CO) no Parque Nacional do Descobrimento, Prado-BA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG II - Angiosperm Phylogeny Group II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 141, p. 399-436, 2003.

AZEVEDO, E. C. et al. Carbono orgânico solúvel no deflúvio de microbacias hidrográficas cobertas com mata nativa, pastagem e *Eucalyptus grandis*. **Revista Ceres**, v. 43, nº 250, p. 755-766, 1996.

ICMBio. PARNA do Descobrimento. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2197-parna-do-descobrimento.html?highlight=WyJkZXNjb2JyaW1bnRvII0=>>. Acesso em agosto de 2014.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN. Disponível em: <http://www.missouribotanicalgarden.org>. Acesso em: 2014.

MYERS, N. et al., Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, p.853-858, 2000.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto de 5 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Dsn/Dsn13323.htm#art9>. Acesso em: agosto de 2014.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2001. 328 p.

REFLORA. Herbário Virtual. Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/herbarioVirtual>>. Acesso em: 2014.

SAMBUICHI, R. H. R. **Ecologia da vegetação arbórea de cabruca-mata atlântica raleada utilizada para cultivo de cacau – na região sul da Bahia**. 161 p. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2003.

SANTOS, J. F. Projeto: Avaliação do Estágio Sucessional de Fragmento Florestal na Mata Atlântica em Processo de Restauração Espontânea em Teixeira de Freitas, BA. Universidade do Estado da Bahia-UNEB, 2012.